

24h*

BLOQUEIO VAI DO PORTO DA BARRA ATÉ O ONDINA
APART HOTEL, E DURA UMA SEMANA

MARINA SILVA

Começou na manhã desta terça-feira a interdição da Orla da Barra - começando do Porto até o Ondina Apart Hotel. Segundo a prefeitura, a operação para fechar o trecho foi tranquila e a intenção é evitar aglomerações, como foi registrado em vídeo neste fim de semana. A medida vale inicialmente por sete dias, podendo ser prorrogada. No trecho para pedestres, são 14 bloqueios físicos no calçadão, além de outros dois na altura do Farol. O isolamento foi feito com grades, cercas e tapumes. Placas informativas sinalizam que não é permitida a circulação, incluindo a prática de qualquer atividade esportiva e até mesmo caminhar do Farol ao Morro do Cristo.

Já para os carros são quatro barreiras em pontos considerados estratégicos, com acesso restrito a moradores que comprovem a residência. As barreiras foram montadas no Porto da Barra; na Rua Alfredo Magalhães, na esquina com a Av. Oceânica; Rua Airosa Galvão com a Av. Oceânica; e na própria Av. Oceânica, na altura do Clube Espanhol, com fluxo de veículos sendo desviado para a rua José Sátiro de Oliveira (Morro do Gato).

As demais transversais que dão acesso à Av. Oceânica foram fechadas com barreiras fixas. São elas as ruas Barão de Itapuã, Marques de Leão, Francisco Otaviano, Professor Fernando Luz, Leoni Ramos, Carlos Chiacchio e José Sátiro de Oliveira. O acesso ao Hospital Espanhol, unidade de emergência para pacientes da covid-19, segue liberado.

"Toda a fiscalização conta com o apoio dos nossos equipamentos eletrônicos, a exemplo dos radares, que irão fiscalizar se algum motorista que não seja morador furou um dos bloqueios", explica o superintendente da Transalvador, Fabrizzio Muller. Vinte e seis agentes da Guarda Municipal, com cinco viaturas e quatro motos, farão a fiscalização. Segundo Maurício Lima, diretor municipal de Segurança Urbana e Prevenção à Violência, as pessoas estão cooperando: "A população está respeitando. Não tivemos nenhum tipo de reclamação ou de pessoas tentando acessar a área restrita do calçadão. Tem sido positivo nesse início".

Os vídeos mostrando a aglomeração de pessoas na Barra foram citados pelo prefeito ACM Neto como motivo para decisão de interditar a orla: "Após as imagens divulgadas pela imprensa, nós tomamos essa decisão. Não tem jeito, infelizmente. Fazer aglomeração

Sem chance para
aglomerações

A Avenida Oceânica e as ruas internas da Barra estão interditadas pelos próximos sete dias; medida proíbe circulação de veículos e pedestres pelo bairro



“Fazer aglomeração no Farol é injustificável. Quer fazer seu exercício? Bota a máscara e vai ACM Neto

Justificando os bloqueios na Barra

“O que a prefeitura fez foi fundamental para evitar o crescimento de casos Karla Baqueiro

moradora do bairro

No trecho para pedestres, são 14 bloqueios físicos no calçadão; para carros são quatro barreiras em pontos considerados estratégicos

REGRAS
PARA
CIRCULAR
NA BARRA

Proibida circulação de carros no Porto ao Ondina Apart Hotel, com exceção de moradores com residência comprovada

Proibida caminhada no calçadão da orla e realização de atividades esportivas

Radares da Transalvador vão fiscalizar se os veículos furaram os bloqueios

no Farol, gerar multidão nas ruas, é injustificável. Quer fazer seu exercício? Bota a máscara e vai. Não precisa aglomeração".

Moradora da Barra, a empresária Karla Baqueiro aprovou a decisão. Há quase 90 dias confinada, ela disse que só desceu para a orla três vezes, uma delas para rezar em frente ao mar: "O que a prefeitura fez foi fundamental para evitar o crescimento de casos".

"Se fosse feito com respeito, usando máscara, tudo bem. Atividade ao ar livre sem aglomeração tem risco bem menor de contaminação que atividade em ambiente fechado. Não seria um problema. Passa a ser um problema porque as pessoas não respeitam as regras", avalia o prefeito. De acordo com os dados da prefeitura, 73% dos motoristas que costumam sair de casa aos domingos estavam nas ruas neste fim de semana. Esse percentual é um dos maiores desde o início da pandemia. No transporte público, 33%, dos passageiros usaram o serviço.

HILZA CORDEIRO